

ARTIGO

A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA GRADE DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PRIMÁRIA NAS ESCOLAS MEXICANAS

María Concepción Garabandal MORELOS GONZÁLEZ¹⁵

Resumo

A educação é um pilar essencial na sociedade, não apenas transmitindo conhecimento, mas também moldando a personalidade e as habilidades dos indivíduos para uma participação eficaz na vida profissional e social. Além de desenvolver competências técnicas, a escola cultiva ferramentas culturais fundamentais, como linguagem, escrita, leitura, cálculo e habilidades práticas, fundamentais para o crescimento individual e coletivo. Este artigo explora a importância das emoções nesse processo e, através da aplicação de uma sequência didática, fornece um panorama para a inclusão do curso Educação Socioemocional nas escolas mexicanas, mas para uma inclusão que não apenas pretende melhorar o ambiente educacional, mas também fortalecer a gestão emocional de alunos e professores, preparando-os para enfrentar desafios e construir relações positivas.

Palavras-chave: Educação socioemocional; Desenvolvimento pessoal; Escolas mexicanas; Formação de professores.

Abstract

Education is an essential pillar in society, not only transmitting knowledge but also shaping individuals' personalities and skills for effective participation in professional and social life. In addition to developing technical competencies, schools cultivate fundamental cultural tools such as language, writing, reading, arithmetic, and practical skills, crucial for both individual and collective growth. This article explores the importance of emotions in this process and, through the implementation of a didactic sequence, provides an overview of the inclusion of Socioemotional Education courses in Mexican schools. This inclusion aims not only to enhance the educational environment but also to strengthen the emotional management of students and teachers, preparing them to face challenges and build positive relationships.

Keywords: Social-emotional education; Personal development; Mexican schools; Teacher training.

¹⁵ Doutora em Ciências da Educação Familiar pelo Instituto de Enlaces Educativos, México. Docente e pesquisadora na escola Normal n. 1 de Toluca, México. E-mail: gonzalezconcepcionmd@normal1toluca.edu.mx.

Introdução

A educação é um bem público importante para a família e para a sociedade, entendido como notório, patente, visível ou saliente, relativo ao povo, comum do povo ou da sociedade (López; Ayala, 2018). Em toda sociedade, independentemente de sua complexidade, a instituição educacional desempenha um papel crucial, que não se limita apenas a transmitir conhecimentos, sendo essencial para garantir que os indivíduos estejam continuamente preparados para desempenhar uma variedade de funções profissionais, necessárias para a produção dos bens essenciais à vida em sociedade (Dorin, 2004).

A escola não apenas ensina habilidades técnicas específicas, mas também proporciona o domínio de instrumentos culturais fundamentais (Gimeno, 2001), que incluem: a linguagem oral, que nos permite expressar ideias e sentimentos de forma simbólica; a escrita, que registra e perpetua essas ideias e sentimentos; a leitura, que nos capacita a interpretar o conhecimento registrado por outros; o cálculo, essencial para mensurar quantidades e eventos; a manipulação, que envolve habilidades práticas como o trabalho manual (Dorin, 2004).

Esses instrumentos culturais não são apenas ferramentas de aprendizagem, mas também importantes pilares para o desenvolvimento individual e coletivo. Eles não apenas facilitam a adaptação e a sobrevivência em um ambiente cada vez mais complexo, mas também enriquecem a experiência humana, permitindo-nos explorar, entender e transformar o mundo ao nosso redor de maneiras diversas e significativas. No entanto, não se deve limitar a educação à mera transmissão de conhecimentos e à preparação para carreiras profissionais. Em seu cerne, a educação visa, principalmente, moldar a personalidade dos indivíduos, que serão os pilares das futuras famílias, da sociedade (Dorin, 2004).

Nesse processo de formação pessoal, as emoções desempenham um papel crucial, influenciando profundamente a maneira como os indivíduos se relacionam consigo mesmos e com os outros e moldando suas capacidades de compreensão, adaptação e convivência no mundo.

No México, assim como em muitos outros lugares, as emoções frequentemente foram relegadas a um segundo plano no âmbito educativo. Diariamente, cresce o número de notícias sobre incidentes lamentáveis de violência e assédio nas escolas, evidenciando a urgente necessidade de uma educação socioemocional mais eficaz. Essa abordagem não apenas visa promover mudanças positivas, duradouras e significativas no ambiente de ensino-

aprendizagem, mas também aprimorar a gestão emocional, tanto dos alunos quanto dos professores. O aumento da frequência de notícias sobre os incidentes escolares é importante para mostrar o quão imprescindível é esse tema.

Este estudo espera, portanto, contribuir para o avanço do conhecimento sobre a execução de programas de educação socioemocional nas escolas mexicanas, oferecendo *insights* valiosos para futuras pesquisas e práticas educacionais.

Educação: cognição versus emoção

Durante décadas, a dimensão emocional do ser humano foi subestimada em relação à cognitiva, Com a inteligência sendo exclusivamente associada à capacidade cognitiva. Contudo, nos últimos anos, o aspecto emocional tem ganhado uma importância fundamental na vida, refletindo um crescente interesse em compreender tudo o que envolve o mundo emocional. Essa recente atração é impulsionada pelo reconhecimento de que o desenvolvimento social, acadêmico e profissional dos indivíduos não pode ser plenamente explicado por uma concepção unicamente baseada na cognição (Sanz; Benito, 2022).

Apesar de não estarem sempre explicitamente incluídas nos planos de estudo ou na matriz de cursos de ensino, as emoções são elementos fundamentais no ambiente da sala de aula e merecem a atenção dos educadores de todos os níveis. Historicamente, influências científicas e filosóficas perpetuaram um dualismo cartesiano que separa o ser humano da sociedade, o corpo da mente e a razão da emoção (Brasileiro, 2014).

De acordo com Fonseca (2016), as emoções dão sentido à vida humana à medida que nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e construímos amizades. No entanto, também emergem quando enfrentamos episódios, eventos e situações que nos sobrecarregam, magoam, ridicularizam, frustram e entristecem. Por isso, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de grande relevância para a aprendizagem. Elas são fenomenológicas porque são experienciadas e vivenciadas subjetivamente.

A expressão “emocional” influencia e é influenciada pela educação. Desde tenra idade, as expressões emocionais mais reflexivas e espontâneas se desenvolvem em um aprendizado de variações sutis e infinitas, por regulação individual, dependente do temperamento, e por regulação social (Hargreaves, 1998).

Jensen (2004) faz uma apologia sobre o vínculo existente entre as emoções e a aprendizagem:

As emoções se integram ao significado e predizem a aprendizagem futura porque envolvem nossos objetivos, crenças, viés e expectativas (...). Na sala de aula, os estados emocionais são uma condição importante em torno da qual os educadores devem dirigir o ensino (Jensen, 2004, p. 133, tradução nossa).

Assim considerada, se pode dizer que a educação consiste em um processo de transmissão e renovação permanente de ideias, valores, técnicas, instrumentos, atitudes e padrões de conduta social (cultura), tudo isso permeado por emoções e sentimentos (Dorin, 2004).

A educação socioemocional

Bisquerra (2006) afirma que a educação socioemocional pode ser definida como um processo de aprendizagem através do qual as pessoas trabalham e integram em suas vidas os conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitem compreender e gerenciar suas emoções, construir uma identidade pessoal, mostrar atenção e cuidado para com os outros, colaborar, estabelecer relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e aprender a lidar com situações desafiadoras de maneira construtiva e ética.

É importante mencionar que a educação socioemocional parte do conceito de inteligência emocional, que se refere às capacidades e habilidades psicológicas que envolvem sentir, entender, controlar e modificar as próprias emoções e as dos outros. Daniel Goleman (1995) é o precursor mais concreto do trabalho que utiliza esse conceito, abordando a importância das emoções a partir de uma perspectiva biológica, social e psicológica. Isso nos ajuda a entender como as emoções funcionam e seu papel em uma educação integral, concebendo a educação socioemocional como um aspecto do processo de ensino e aprendizagem que impacta no desempenho dos alunos.

O curso de Educação Socioemocional

A partir do novo Plano de Estudos (México, 2018b), o curso de Educação Socioemocional faz parte da grade curricular de Licenciatura em Educação Primária (correspondente a Pedagogia no México), uma das várias licenciaturas oferecidas pelas Escolas Normais¹⁶, pelas quais são formados os futuros professores de Educação Básica do país, de acordo com a

¹⁶ As Escolas Normais foram criadas pelo governo mexicano em 1926 com o objetivo de oferecer cursos diversos de licenciatura para formar professores que possam atender melhor às necessidades de comunidades carentes.

Secretaria de Educação Pública (SEP) (México, 2018a). A educação básica, no México, abrange a formação escolar, de acordo com os planos e programas de estudo, no período de 03 a 15 anos de idade e é realizada ao longo de 12 graus, distribuída em três níveis educacionais: três graus de educação pré-escolar, seis de ensino primário e três de educação secundária.

A SEP, dentro do documento “Aprendizagens chave para a educação” (México, 2018a), afirma que a educação socioemocional visa “habilitar os alunos a desenvolver ferramentas que lhes permitam colocar em prática ações e atitudes voltadas para gerar um sentimento de bem-estar consigo mesmos e com os outros” (p. 379, tradução nossa).

A intervenção na Educação Básica é muito importante, pois é uma etapa crucial no desenvolvimento dos alunos, caracterizada por uma expressividade notável. É um período em que as crianças começam a explorar e desenvolver novos interesses, necessidades e desafios através de formas individuais de expressão e interação social com o próprio ambiente. É durante esse momento que se inicia a formação da identidade pessoal e a criação de vínculos significativos com aqueles que os rodeiam (Sanz; Benito, 2022).

Vale a pena destacar que o estudo das interações sociais entre crianças não é algo novo, sendo, na verdade, um dos principais objetivos das pesquisas sobre educação. Vários estudos destacam a importância de estabelecer relacionamentos adequados e fluidos desde tenra idade. De acordo com Sánchez-Guisande (2016), isso ocorre porque muitos especialistas no assunto argumentam que:

- o sucesso social está estreitamente ligado ao desenvolvimento e à adaptação adequados de si mesmo, com os outros e com o ambiente;
- quem enfrenta dificuldades em suas relações sociais corre o risco de enfrentar problemas psicológicos.

Portanto, compreender as relações interpessoais se apresenta como um elemento crucial para as crianças, pois contribui significativamente para a sensação de sucesso e satisfação na vida. A experiência nos ensina que o sucesso na vida nem sempre está correlacionado com um alto QI, mas sim com a habilidade de manejar eficazmente o mundo das relações sociais. Às vezes, há uma desconexão entre os tipos de inteligência, tornando-se comum descrever alguém como inteligente em termos cognitivos, mas menos hábil nos aspectos práticos da vida (Sánchez-Guisande, 2016).

No novo Plano de Estudos, o curso de Educação Socioemocional é trabalhado em duas vertentes. A primeira é um processo gradual para que os discentes desenvolvam suas próprias

competências e, ao mesmo tempo, adquiram as didáticas específicas para serem capazes de construir ambientes de aprendizagem inclusivos e emocionalmente saudáveis.

Proposta de uma sequência didática

O programa da disciplina de Educação Socioemocional enfatiza que, para integrar com sucesso o conceito nas escolas primárias, é fundamental que os professores compreendam os princípios fundamentais necessários para pôr em prática os programas de educação socioemocional. Portanto, como parte dos conteúdos do curso, os professores em formação de uma Escola Normal mexicana desenvolveram uma sequência didática para uma aula de 40 minutos, a ser aplicada durante a prática de estágio, da qual eles são colaboradores e intervêm nas atividades diárias do trabalho docente. Em uma prática de estágio, os professores em formação podem assumir a liderança de um conteúdo curricular e realizar tarefas complementares ao ensino, como organizar o grupo, preparar materiais didáticos para a aula, revisar trabalhos escolares, entre outras (SEDUC, 2023).

Dessa forma, foi construído um projeto focado na elaboração de uma sequência didática (uma por cada professor em formação, pois são distribuídos nos diferentes níveis e, se necessário, em mais de uma escola primária), realizada em quatro etapas: detecção da situação, elaboração do planejamento, aplicação da sequência e reflexão sobre a ação.

É importante ressaltar que, segundo Díaz-Barriga (2013), as sequências didáticas constituem uma organização de atividades de aprendizagem que serão realizadas com e para os alunos, com o objetivo de criar situações que lhes permitam desenvolver uma aprendizagem significativa.

Objetivo

Elaborar sequências didáticas para que os professores em formação possam desenvolver suas próprias habilidades socioemocionais e aplicá-las com os alunos durante as práticas de estágio.

Metodologia

Este trabalho se enquadra na metodologia de pesquisa-ação participativa, por ser um processo dialético contínuo no qual os fatos são analisados, os problemas são

conceitualizados e as ações são planejadas e executadas visando à transformação dos contextos, assim como dos sujeitos que deles fazem parte (Calderón; López, 2014).

Participaram da atividade 32 estudantes da Licenciatura em Educação Primária de uma Escola Normal da Cidade do México. Como técnicas e instrumentos de coleta de dados foram utilizados: observação, entrevista e reflexões dos estudantes sobre as jornadas de ajuda. Os professores em formação receberam orientação na elaboração de 32 sequências didáticas, que deveriam estar relacionadas com a disciplina de Educação Socioemocional. Os temas abordados, entre outros, foram: valores, tolerância à frustração, aprender a esperar a vez, reconhecimento de emoções, roleta de emoções, trabalho colaborativo, situações de risco e vícios.

Resultados

Apenas 30 das 32 sequências didáticas planejadas foram aplicadas, pois os discentes enfrentam frequentemente o problema de terem que ajustar seus horários às mudanças de atividades de cada escola. Alguns professores titulares (três deles) manifestaram desconforto com o tema da educação socioemocional por, aparentemente, serem um reflexo de uma formação de tempos anteriores, quando os aspectos emocionais do professor eram relegados em detrimento dos fatores cognitivos, fazendo com que a formação docente fosse apenas a compreensão intelectual dos termos acadêmicos, deixando de considerar a importância das emoções do docente diante do trabalho realizado no processo educacional. Mesmo que alguns professores em formação não tenham tido seu tempo solicitado respeitado (40 minutos) para ministrar a aula, eles fizeram o possível para cumprir suas atividades, obtendo a satisfação de fazer com que as crianças se envolvessem com o tema.

Conclusões

Nas reflexões por escrito, foi possível observar que alguns estudantes de licenciatura afirmaram ter aprendido que a educação socioemocional não se resume apenas a atividades simples, mas que têm um propósito para estabelecer relações sociais empáticas e que, para isso, é necessário promover o bem-estar individual e social. Além disso, classificaram a prática como satisfatória, uma vez que conseguiram que as crianças realizassem as atividades planejadas e, principalmente, observaram como elas melhoraram o comportamento durante a aula.

Em seus comentários finais, os professores em formação também manifestaram temer os desafios que encontrarão quando forem responsáveis por um grupo, devido à resistência de alguns professores titulares com os quais trabalharam em aceitar a relevância da educação emocional. Tais docentes, acostumados com o sistema antigo, parecem acreditar que a escola deve manter uma perspectiva tradicional que separa a cognição das emoções. No entanto, é possível que eles ainda não entendam que essa atitude limita a capacidade de desenvolver uma compreensão integral do processo educacional, que essa visão dicotômica impede que tanto o professor quanto o aluno sejam vistos em sua totalidade, como seres complexos que integram a mente e as emoções.

Quando o professor se percebe ou é percebido apenas como um ser cognitivo, tem sua capacidade de sentir e experimentar emoções negligenciada. Vale recordar que experimentar emoções é fundamental para estabelecer relações autênticas e significativas no contexto educacional. Sem uma formação sólida que inclua a compreensão e a gestão das emoções, a escola se afasta da criação de um ambiente propício para relações enriquecedoras que reconheçam o indivíduo como uma entidade completa, compreendendo tanto o aspecto intelectual quanto o emocional.

A resistência encontrada entre alguns professores titulares ressalta a necessidade de programas de formação continuada que promovam a compreensão e a aceitação da educação emocional no contexto escolar.

Referências bibliográficas

BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. Bilbao: Wolters Kluwer, 2006.

BRASILEIRO, A. M. M. A emoção na sala de aula: impactos na interação professor/aluno/objeto de ensino. **Estudos da Língua(gem)**, v. 12, n. 2, p. 292-313, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/el.v12i2.1266>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CALDERÓN, B. L.; CARDONA, D. L. Orlando Fals Borda y la investigación acción participativa: aportes en el proceso de formación para la transformación. I Encuentro Hacia Una Pedagogía Emancipatoria en Nuestra América, Centro Cultural de la Cooperación Floreal Gorini, Buenos Aires, 2014. In **Anais [...]**, 2014. Disponível em: <https://pedagogiaemancipatoria.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/04/pedagogc3adas-eman-lc3b3pez-cardona-y-calderc3b3n.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

COSTA, R. da. Las emociones del docente dentro del aula. *In*: VIRSEDA, J. A.; CEDEÑO, A. G.; OROZCO, I. Z. (Coords.). **Salud mental y bienestar psicológico**. 1. ed. Toluca: DPU UAEM, 2023. p. 139-153.

DÍAZ-BARRIGA, Á. **Guía para la elaboración de una secuencia didáctica**. Universidad Autónoma de México, Comuidad de Conocimiento UNAM, 2013. Disponível em: https://www.setse.org.mx/ReformaEducativa/Rumbo%20a%20la%20Primera%20Evaluaci%C3%B3n/Factores%20de%20Evaluaci%C3%B3n/Pr%C3%A1ctica%20Profesional/Gu%C3%ADa-secuencias-didacticas_Angel%20D%C3%ADaz.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

DORIN, L. **Textos diversos**. Jundiaí: São Paulo, 2004.

FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista de psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 dez. 2020.

GIMENO, J. **Educar y convivir en la cultura global**: Las exigencias de una política cultural en la escuela. Madrid: Morata, 2001.

GOLEMAN, D. **Inteligencia emocional**. Barcelona: Kairós, 1995.

HARGREAVES, A. The emotional practice of teaching. **Teaching and Teacher Education**, v. 14, n. 8, p. 835-854, nov. 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X98000250>. Acesso em: 02 jun. 2020.

JENSEN, E. **Cerebro y aprendizaje**: competencias e implicaciones educativas. Tradução por A. Villalba. Madrid: Narcea, 2004.

LÓPEZ, D. R.; AYALA, C. E. C. ¿Qué es una política pública? **IUS-UNLA – Revista Jurídica de la Universidad Latina de América**, Michoacán, México, ano V, n. 18, 2018.

MÉXICO. Aprendizajes clave para la educación básica. **Secretaría de Educación Pública**, 2018a.

MÉXICO. Programa del curso Educación socioemocional. **Secretaría de Educación Pública**, 2018b.

SANZ, S. C.; BENITO, A. M. G. Las competencias emocionales en el sistema educativo español. Propuesta de desarrollo desde la acción tutorial. **Revista Educativa HEKADEMOS**, n. 33, p. 59-72, 2022. Disponível em: <https://www.hekademos.com/index.php/hekademos/article/view/73>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SECRETARÍA DE EDUCACIÓN, CIENCIA, TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN (SEDUC). Jornada de observación y práctica. Normal No. 2 de Nezahualcóyotl. **Governo do Estado do México**,

2023. Disponível em: https://normal2neza.edomex.gob.mx/jornada_observacion_practicas. Acesso em: 10 dez. 2023.

SÁNCHEZ-GUISANDE, P. I. N. Inteligencia emocional y mejora de la convivencia y clima de clase: Un programa para la educación primaria. **Revista AOSMA**, n. 21, p. 58-65, jan. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6353643.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.